

dia

“

Dizem que o PAC é só papel. Não é. Ele não é só uma peça de marketing

Dilma Rousseff
chefe da Casa Civil

REMÉDIO ANTI-RECESSÃO

País investe

Governo anuncia reforço de caixa para o Programa de

Ao fazer um balanço dos dois primeiros anos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo anunciou novas cifras que chegam à casa do trilhão. A ministra-chefes da Casa Civil, Dilma Rousseff, foi a porta-voz da novidade, ao lado dos ministros Guido Mantega (Fazenda) e Paulo Bernardo (Planejamento). Com acréscimo de R\$ 142,1 bilhões para as obras

previstas até 2010, o total passa a somar R\$ 1,1 tri. O presidente Lula terá R\$ 646 bilhões para os próximos dois anos.

Apesar da disposição do governo, que quer usar o Fundo Soberano para financiar parte dos investimentos, nem tudo são flores no caminho do PAC. Ontem, uma greve interrompeu as obras do Programa na comunidade de Manguinhos, no Rio.



REFORÇO – Os ministros Paulo Bernardo, Dilma Rousseff e Guido Mantega no balanço do PAC

Ana Carolina Oliveira

BRASÍLIA

O Brasil vai investir o equivalente a quase uma Argentina nos próximos três anos. Ao menos, no que depender do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que desde ontem passou a prever investimentos de R\$ 1,1 trilhão – equivalente a US\$ 561 bi (o PIB argentino é de US\$ 585 bi). Do total, R\$ 646 bilhões têm desembolso previsto para até 2010 e R\$ 502,2 bilhões, para depois que o governo Lula tiver acabado.

Ontem, a ministra-chefes da Casa Civil, Dilma Rousseff, anunciou um acréscimo de R\$ 142,1 bilhões para o financiamento das obras do programa previstas para até 2010. Com a inclusão de novas ações e investimentos, o montante passa a ser de R\$ 646 bilhões. Depois de 2010, a previsão de gastos inclui R\$ 313 bilhões a mais, passando dos R\$ 189,2 bilhões iniciais para R\$ 502,2 bilhões. Em 2007, quando o programa foi lançado, o governo previa gastar R\$ 503,9 bilhões no período de 2007 a 2010.

Ontem, durante o balanço de dois anos do PAC, a ministra Dilma justificou que o governo, ao reforçar o programa, quer manter o ciclo de crescimento, garantir a geração de empregos e fortalecer a política de estímulo ao setor privado. A distribuição dos investimentos por setor

mostra que a energia terá o maior volume de recursos, com R\$ 759 bilhões. O eixo logístico ficará com R\$ 132,2 bilhões e o social e urbano com R\$ 257 bilhões.

– O PAC sustenta o emprego e a renda. Tem capacidade de sustentar, ao longo de 2009, um patamar de investimento maior, apesar da desaceleração da economia – afirmou Dilma.

Apesar do aumento no volume de investimentos, o governo ainda não conseguiu gastar o que foi aprovado no Orçamento Geral da União. Em dois anos de PAC, foram gastos apenas R\$ 18,7 bilhões dos R\$ 33 bilhões comprometidos. Portanto, até o fim de 2008, o governo gastou apenas 60% do previsto no Orçamento para obras do programa. A dotação para o ano passado era de R\$ 18,9 bilhões, quando foram gastos R\$ 11,4 bilhões, mas o valor empenhado em 2008 já chega a R\$ 17 bilhões. O total gasto ano passado é 55% maior que em 2007, quando foram pagos R\$ 7,3 bilhões.

– Dizem que o PAC é só papel. Não é. Ele não é só uma peça de marketing – defendeu a ministra.

Dificuldades de crédito

Para o presidente da Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústria de Base (Abidb), Paulo Godoy, “o investimento privado nas

obras do PAC depende de liberação de linhas de crédito”.

– A chave é o crédito. A infra-estrutura é um agente anti-cíclico e para isso precisamos de crédito – alertou Godoy, que pediu a criação de um fundo de investimento e linhas de crédito com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Pré-sal incluído no programa

A inclusão de novas obras é outro fator que justifica o aumento na previsão do PAC. Um dos principais investimentos será na exploração de petróleo e gás natural, principalmente na camada pré-sal. As novas obras e as ampliações nessa área somam R\$ 263 bilhões. A ministra afirmou que o objetivo do governo é consolidar as atividades existentes, desenvolver as descobertas no pré-sal e ampliar a produção.

Entre as obras que envolvem o pré-sal está o projeto piloto de Tupi, que receberá aporte de R\$ 6,5 bilhões. O início do teste de longa duração do campo está previsto para agosto, com conclusão em novembro. Dilma disse que a licença de instalação para a exploração sairá em 15 de fevereiro e a produção começa em maio. Também estão previstas a compra de 28 sondas de perfuração em águas profundas e a construção de duas refinarias premium – uma no Maranhão e outra no Ceará.

“

O investimento privado nas obras do PAC depende de liberação de linhas de crédito

Paulo Godoy
presidente da Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústria de Base

6,5 bilhões

de reais será o aporte para o projeto piloto de Tupi

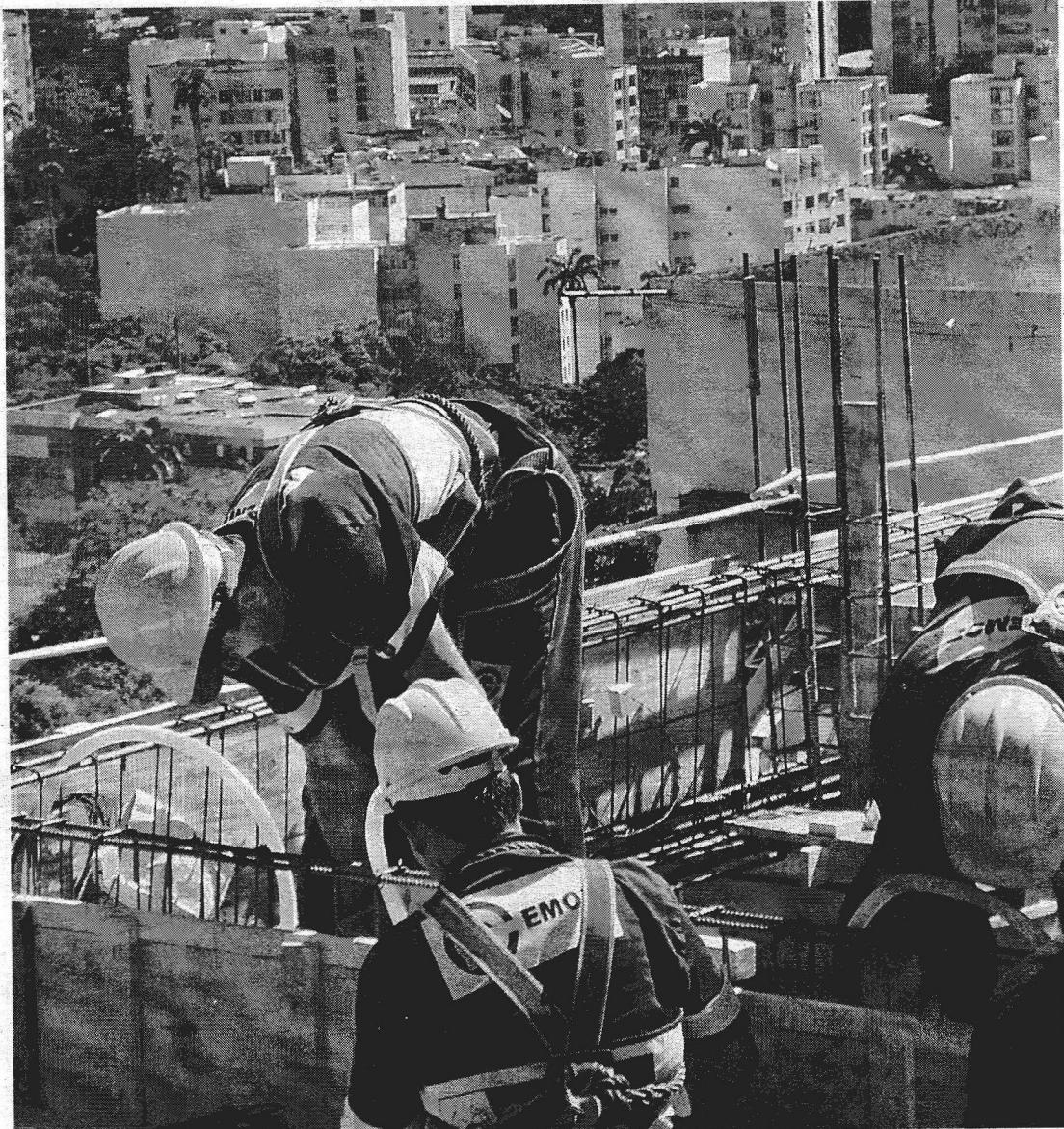
“

Estamos vendo uma desaceleração da economia, mas não teremos uma recessão

Guido Mantega
ministro da Fazenda

R\$ 1 tri contra a crise

Aceleração do Crescimento. Novas cifras incluem período posterior ao mandato de Lula



DONA MARTA – Reforço do caixa também vai beneficiar projetos de urbanização de comunidades carentes

CPDoc JB

Economia Brasil
150
Reportagem 0019

K

Fundo Soberano vai financiar expansão dos desembolsos

Viviane Monteiro
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o governo pode utilizar parte do dinheiro do Fundo Soberano para ajudar a estimular os investimentos neste ano e minimizar os efeitos da crise financeira internacional. Além disso, Mantega lembrou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) conta com um orçamento de mais de R\$ 150 bilhões para emprestar neste ano, ao receber o que classificou de um reforço de caixa “de fazer inveja até ao Banco Mundial”.

O Fundo Soberano é um tipo de fundo de investimentos administrado pelo governo para ser aplicado no mercado, que usa geralmente reservas internacionais ou parte da arrecadação fiscal em sua composição. No caso do Brasil, o objetivo é utilizar esse dinheiro em momentos de crise ou, nas palavras do ministro, em tempos de “vacas magras”. No ano passado, o governo fez uma economia de R\$ 14,2 bilhões para o Fundo.

– Se 2009 for um ano de vacas magras, elas serão pelo menos mais esbeltas que no ano passado, podemos vir a utilizar o Fundo Soberano – afirmou o ministro.

Mantega também assegurou que a economia brasileira não entra

em recessão este ano, embora a Confederação Nacional da Indústria (CNI) já trabalhe com a hipótese de uma recessão técnica no Brasil no primeiro trimestre.

– Estamos vendo uma desaceleração da economia, mas não teremos uma recessão – afirmou o ministro, durante a divulgação do balanço do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no Palácio do Planalto.

Recessão no exterior

Mantega afirmou que a economia brasileira fechou 2008 com aumento de cerca de 5%, mas reconheceu que deve passar por uma desaceleração em 2009. Em uma demonstração de flexibilidade da meta de crescimento de 4% para este ano, Mantega declarou que o crescimento de 4% “não é um número fatídico, é apenas uma meta a ser perseguida”. O ministro lembrou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê alta de 1,8% do PIB brasileiro este ano e o mercado prevê um avanço de apenas 2%:

– Vamos perseguir os 4% ao máximo. Poderemos não acertar necessariamente na mosca; podemos crescer 3,5% ou um pouco mais – ponderou.

Ao descartar a hipótese da economia brasileira enfrentar recessão este ano, Mantega destacou que “recessão haverá apenas nos Estados Unidos e na União Europeia”.

ABr

OS NÚMEROS DO PAC

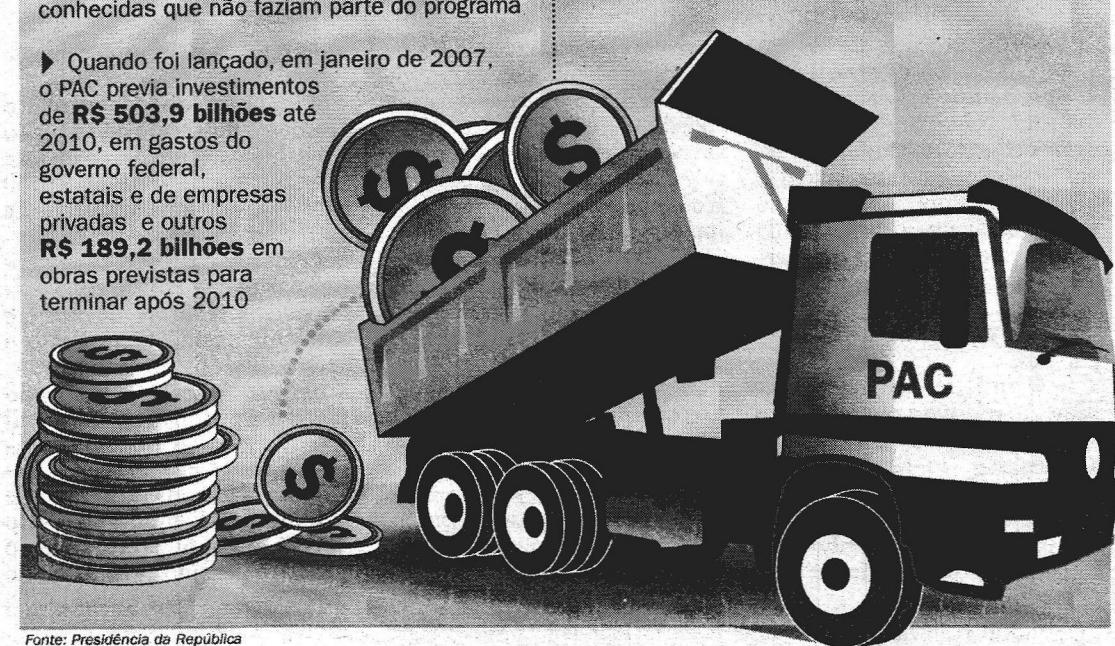
► Serão gastos mais R\$ 142,1 bilhões até 2010 e outros R\$ 502,2 bilhões a partir de 2011. Segundo o governo, o PAC totalizará investimentos de R\$ 1,148 trilhão, o equivalente a metade do PIB projetado para 2008

► Menos de 10% dos recursos serão dinheiro novo injetado no programa. Pelo menos R\$ 127 bilhões ou 89,4% do acréscimo feito virá da inclusão dos investimentos e obras já conhecidas que não faziam parte do programa

► Quando foi lançado, em janeiro de 2007, o PAC previa investimentos de R\$ 503,9 bilhões até 2010, em gastos do governo federal, estatais e de empresas privadas e outros R\$ 189,2 bilhões em obras previstas para terminar após 2010

► De acordo com os dados apresentados, R\$ 115,8 bilhões foram gastos, o equivalente a 23% do que foi previsto em 2007. Esse valor, no entanto, não inclui todas as obras do PAC

► O governo não sabe qual seria o valor gasto se todas as obras forem incluídas. Não há dados confiáveis sobre o que foi gasto pela iniciativa privada. A estimativa é que cerca de 40% já foi gasto, algo próximo a R\$ 200 bilhões



Fonte: Presidência da República



META – Dilma diz que governo quer manter ciclo de crescimento